



Language Buddy

Supporting language learning of migrant children and young adults
through language buddies

T3.2. Programa de formação

Módulo 1: Compreensão e Diálogo Intercultural na Educação



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia. Nem a União Europeia nem a autoridade que concedeu o financiamento podem ser responsabilizadas pelas mesmas. Número do Projeto (Grant agreement): 101141117



Formulário

N.º de referência do projeto	101141117
Título do documento	Módulo 1: Compreensão e Diálogo Intercultural na Educação
Unidade de trabalho:	WP3. T3.2. Programa de formação
Natureza:	
Nível de disseminação:	Público
Versão do documento:	V01
Data:	1.4.2025
Autores:	Casa do Professor Universidade Católica Portuguesa
Comentado por:	Todos os parceiros: revisto pelos pares e comentado pela parceria
Descrição do documento:	Um modelo concebido para a criação dos 8 Módulos de Formação LB. Os módulos devem ser desenvolvidos por todos os parceiros.

Número do projeto	101141117 — Nome do projeto: Apoiar a aprendizagem de línguas de crianças e jovens adultos migrantes através de mentores
Acrónimo do projeto	Language Buddy
Convocatória	AMIF-2023-TF2-AG-CALL
Tema	AMIF-2023-TF2-AG-CALL-03-EDUCATION - Apoio à integração na educação de crianças e jovens adultos migrantes
Tipo de ação	AMIF-PJG
Entidade que concede o financiamento	Comissão Europeia
Serviço	HOME/E/04
Data de conclusão	1/3/2024 - 31/08/2026
Duração do projeto	30 meses



Lista de Autores do Módulo de Formação

Organização	
Editor e autor:	CdP e UCP
Co-autores:	CdP e UCP

Índice

Training Module Authors' list.....	3
Table of Contents.....	3
Introduction.....	5
Module 1.....	5
Lesson 1.....	6
The role of education in fostering intercultural awareness.....	6
Introduction.....	7
Encouraging Critical Discussions on Diversity in the Classroom.....	7
Contribution of Diverse Educational Settings.....	7
Helping Migrant Students in the Recognition of the Culture and Language Issues.....	8
Activities.....	8
Conclusion.....	9
Lesson 2.....	9
Addressing challenges of cultural diversity in education.....	9
Introduction.....	10
Institutional and systemic barriers to inclusivity.....	10
Identifying and addressing biases in education systems.....	11
Challenges in intercultural communication.....	11
<i>Everyday struggles in communicating across cultures.....</i>	<i>11</i>
<i>Methods to tackle Intercultural Communication Challenges.....</i>	<i>11</i>
Activities.....	12
Conclusion.....	12
Lesson 3.....	13
The role of “the other” in promoting intercultural dialogue: exploring “otherness”.....	13





Introduction.....	14
The other” as a tool for promoting intercultural exchange and empathy: thinking about Peer Mentoring.....	14
Strengthening Collaboration Between HEI Students, Migrant-Led Organizations, Schools, and NGOs.....	15
<i>Activity 1: Portfolio of the Other.....</i>	<i>15</i>
<i>Activity 2: "Embracing Otherness, Embracing Myself".....</i>	<i>15</i>
Lesson 4.....	17
Introduction.....	18
Strategies for Fostering an Inclusive Learning Environment: The Differences between Multiculturalism and Interculturalism.....	18
<i>Understanding Multiculturalism and Interculturalism.....</i>	<i>19</i>
<i>Strategies for Fostering an Inclusive Learning Environment.....</i>	<i>20</i>
Enhancing the Language Learning Experience through Cultural Exchange: The Example of Social Diversity.....	21
Activities.....	21
<i>Activity 1: Individual Thinking on Cultural Interchange.....</i>	<i>21</i>
Submission:.....	21
Conclusion.....	22
Annex 1 — Visuals.....	24
Annex 2 — Assessments.....	24





Introdução

O Curso de Formação é uma componente integral do Projeto de Formação Language Buddy. Desenvolvido em colaboração pelos parceiros do projeto, o curso compreende 40 horas de formação, estruturadas em 8 módulos. O principal objetivo deste módulo é capacitar os alunos das instituições de ensino superior (IES) com os conhecimentos, as competências e as ferramentas necessárias para orientar eficazmente os alunos migrantes e refugiados do ensino secundário na aprendizagem de línguas e na inclusão social, utilizando o Modelo Language Buddy (LB).

É importante salientar que os parceiros do projeto reconhecem as diversas necessidades e contextos culturais dos participantes. Como tal, este documento foi concebido para fornecer orientação e apoio aos parceiros na implementação e adaptação das actividades propostas para se alinharem com os seus ambientes locais.

Módulo 1

- Este módulo é composto por quatro (4) lições.
- Duração do módulo: 5 horas.
- Objetivo de Aprendizagem: O objetivo principal do Módulo 1 é introduzir os conceitos-chave da compreensão e do diálogo intercultural na educação, enfatizando o seu papel na orientação linguística e nos sistemas de mentorias. Os participantes irão explorar a forma como a diversidade cultural molda a comunicação e a aprendizagem e desenvolver estratégias para promover intercâmbios interculturais inclusivos e eficazes.

O quadro seguinte apresenta um resumo das lições e atividades incluídas neste módulo.

Lição	Número total de sessões e duração	Duração da atividade
Lição 1: O papel da educação na promoção da consciência intercultural 1 hr 15 min	1. Incentivar o debate crítico sobre a diversidade na sala de aula.	15 mins
	2. Contribuição de contextos educativos diversificados.	15 mins
	3. Ajudar os alunos migrantes a reconhecerem as questões culturais e linguísticas	15 mins
	4. Atividades	30 mins
Lição 2: Abordar os desafios da diversidade cultural na educação 1 hr 15 min	1. Barreiras institucionais e sistémicas à inclusão.	15 mins
	2. Identificar e abordar os preconceitos nos sistemas educativos.	15 mins
	3. Desafios na comunicação intercultural.	15 mins



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia. Nem a União Europeia nem a autoridade que concedeu o financiamento podem ser responsabilizadas pelas mesmas. Número do Projeto (Grant agreement): 101141117



Lição	Número total de sessões e duração	Duração da atividade
	4. Atividades	30 mins
Lição 3: O papel do “outro” na promoção do diálogo intercultural: explorando a “alteridade” 1 hr 15 min	1. “O outro” como ferramenta para promover o intercâmbio intercultural e a empatia: pensando na Mentoria entre Pares.	15 mins
	2. O Paradigma da Alteridade e da Outridade: Avaliar o desenvolvimento de competências interculturais em programas de mentoria.	15 mins
	3. Reforçar a colaboração entre estudantes de IES, organizações lideradas por migrantes, escolas e ONGs.	15 mins
	4. Atividades	30 mins
Lição 4: O “Como Construir” Práticas Educativas Inclusivas e Culturalmente Responsivas: para além das pontes da Educação Multicultural 1 hr 15 min	1. Estratégias para a promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo: As diferenças entre Multiculturalismo e Interculturalismo.	15 mins
	2. Melhorar a experiência de aprendizagem de línguas através do intercâmbio cultural: o exemplo da Diversidade Social	15 mins
	3. Ferramentas e actividades práticas para o diálogo intercultural.	15 mins
	4. Atividades	30 mins

Lição 1

Lição	n.º 1
Módulo 1:	Compreensão e diálogo intercultural na educação
Título da lição:	O papel da educação na promoção da consciência intercultural
Desenvolvido por (parceiro LB)	Casa do Professor / UCP
Modo principal de entrega:	Assíncrono online (via Plataforma L. Buddy)
Modo alternativo de entrega:	Presencial (síncrono)
Tipologia da lição:	Aula online e fórum de discussão online
Recursos necessários	Computador ou portátil com acesso à Internet



Lição n.º 1	
Duração	Duração estimada: 1 hora e 15 minutos <ul style="list-style-type: none">• Leitura e assimilação do conteúdo da aula: 45 minutos• Discussão do estudo de caso: 15 minutos• Debate entre pares sobre estereótipos culturais: 15 minutos
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">• Compreender o significado da consciência intercultural em contextos educativos.• Identificar estratégias para promover debates sobre diversidade e inclusão na sala de aula.• Analisar o impacto da diversidade dos contextos educativos nas competências interculturais dos alunos.• Desenvolver abordagens para apoiar os alunos migrantes na superação de barreiras culturais e linguísticas.
Descrição da lição	<p>Introdução</p> <p>O reconhecimento da existência de diferenças culturais é um aspeto extremamente crucial no processo de tornar as escolas mais inclusivas e respeitadoras. Quando as escolas estão recheadas de crianças de diferentes culturas, é intrínseco a qualquer sistema educativo ajudar os alunos a tomarem consciência das diferentes perspetivas, a perderem preconceitos e a respeitarem-se uns aos outros. À medida que as pessoas discutem abertamente e trabalham em grupo, os alunos tornam-se mais capazes de compreender os outros e de se aproximarem de pessoas de diferentes origens.</p> <p>Incentivar o debate crítico sobre a diversidade na sala de aula</p> <p>Para que os alunos possam exprimir-se livremente sobre as questões relacionadas com a diversidade, têm de se sentir seguros e respeitados. Os professores podem participar na capacitação dos alunos, não só abrindo diálogos críticos, mas também falando sobre a realidade através de alguns estudos de caso. Além disso, podem também introduzir, por exemplo, debates ou atividades de dramatização na aula como forma de discutir diferentes pontos de vista. Estas técnicas reforçam o estudo da diversidade como uma experiência na vida das pessoas.</p> <p>Contributo dos contextos educativos diversificados</p> <p>Misturar alunos com diferentes origens na sala de aula é um bom começo para que os alunos sejam mais compreensivos uns com os outros e tenham uma mente mais aberta à medida que se desenvolvem. É uma excelente forma de melhorar positivamente as capacidades de comunicação e de trabalhar em equipa. Quando os alunos estudam em conjunto com indivíduos de culturas diferentes, ficam melhor preparados para a vida na comunidade global. Nomeadamente, o investigador Deardorff (2009) desenvolveu um modelo que divide as competências acima referidas nas mais importantes:</p> <ul style="list-style-type: none">• A mentalidade: Ter consciência da sua cultura e da identidade que a promove.• Familiarizar-se com os outros: Aprender sobre vários costumes e formas de pensar.

Lição

n.º 1

- Mudar a abordagem linguística: Modificar a forma de comunicar para estar em sintonia com outras culturas.
- Empatia: Compreender o ponto de vista dos outros e mostrar respeito.
- Ser curioso e estar disposto a aprender: A vontade de continuar a procurar e a estabelecer ligações.

Caso os professores queiram apresentar estas ideias aos seus alunos, devem falar sobre o seguinte na sala de aula:

- As formas como a diversidade influencia a educação.
- O significado de ser interculturalmente consciente.
- Como todos beneficiam ao aprender com as diferentes culturas.
- Empatia e capacidade de ver as coisas a partir da perspetiva dos outros.
- De que modo tudo o que foi dito anteriormente reduz o afastamento e capacita os alunos a fazerem parte de uma sociedade global.

Ajudar os estudantes migrantes a reconhecer a cultura e as dificuldades linguísticas

Os estudantes internacionais que se deslocam enfrentam frequentemente situações muito difíceis, como a aquisição de uma nova língua ou o facto de se encontrarem num ambiente que não lhes é familiar. Os professores e as escolas, por outro lado, são capazes de criar um impacto positivo, sendo acolhedores e dando apoio suplementar. É aqui que surgem elementos como a mentoria entre pares e a verificação de se os métodos de ensino são inclusivos. Para que os alunos migrantes tenham um bom desempenho nas escolas participantes, alguns dos passos mais importantes que as escolas devem dar são:

- Reconhecer os desafios únicos que enfrentam.
- Prestar apoio linguístico tanto no contexto escolar como fora dele.
- Construir um ambiente onde cada aluno seja bem acolhido.
- Implementar programas de tutoria para ligar as duas comunidades, a local e a dos alunos migrantes.
- Envolver as famílias e as comunidades locais na vida escolar.
- Manifestar o compromisso inequívoco de serem ativos na erradicação de qualquer tipo de discriminação.

Atividades

Atividade 1: Discussão do estudo de caso - Diversidade na sala de aula

Objetivo: Analisar um exemplo real do impacto da diversidade nas salas de aula sobre a aprendizagem intercultural.

Instruções: Os participantes lêem um estudo de caso que descreve uma sala de aula multicultural e discutem, num fórum de discussão em grupo, os desafios e oportunidades apresentados.



Lição	n.º 1
	<p>Questões para debate:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Quais os desafios interculturais que os alunos enfrentaram no estudo de caso?2. Como é que o educador abordou esses desafios?3. Que estratégias alternativas poderiam ser implementadas? <p><i>Atividade 2: Discussão entre pares sobre estereótipos culturais</i></p> <p>Objetivo: Identificar e desconstruir estereótipos culturais comuns. Instruções: Os alunos discutem, num fórum de discussão online, as ideias preconcebidas mais comuns sobre as diferentes culturas e propõem estratégias para combater os estereótipos.</p> <p>Conclusão</p> <p>A diversidade na educação significa a compreensão da estrutura das escolas, a exploração dos nossos próprios preconceitos e a melhoria da forma como comunicamos. Se os educadores investirem as formas corretas e um pouco de energia, as turmas podem ser desenvolvidas, os alunos sentirão que pertencem à turma e todos terão a oportunidade de ter sucesso.</p>
Referências úteis para o docente:	<ul style="list-style-type: none">• Banks, J. (2016). <i>Cultural Diversity and Education: Foundations, Curriculum, and Teaching</i>. Routledge.• UNESCO (2013). <i>Intercultural Competences: A Conceptual and Operational Framework</i>. UNESCO Digital Library. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000219768• OECD. (2018). <i>The Resilience of Students with an Immigrant Background: Factors that Shape Well-being</i>. OECD Publishing. https://www.oecd.org/en/publications/2018/03/the-resilience-of-students-with-an-immigrant-background_g1g8aa3c.html• Action plan on Integration and Inclusion 2021-2027. https://home-affairs.ec.europa.eu/policies/migration-and-asylum/legal-migration-resettlement-and-integration/integration/action-plan-integration-and-inclusion_en• Deardorff, D. K. (2009). <i>The SAGE Handbook of Intercultural Competence</i>. SAGE Publications.
Avaliação	Ver anexo 2

Lição 2

Lição	n.º 2
Módulo 1:	Compreensão e diálogo intercultural na educação
Título da lição:	Responder aos desafios da diversidade cultural na educação



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia. Nem a União Europeia nem a autoridade que concedeu o financiamento podem ser responsabilizadas pelas mesmas. Número do Projeto (Grant agreement): 101141117



Lição	n.º 2
Desenvolvido por (parceiro LB)	Casa do Professor / UCP
Modo principal de entrega:	Assíncrono online (via Plataforma L. Buddy)
Modo alternativo de entrega:	Presencial (síncrono)
Tipologia da sessão:	Aula online e fórum de discussão online
Recursos necessários	<i>Computador ou portátil com acesso à internet</i>
Duração	Duração estimada: 1 hora e 15 minutos <ul style="list-style-type: none">• Leitura e assimilação do conteúdo da aula: 45 minutos• Discussão do estudo de caso: 15 minutos• Debate entre pares sobre preconceitos na educação: 15 minutos
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">• Tomar consciência dos efeitos dos obstáculos institucionais e sistémicos na inclusividade na educação.• Identificar e fazer uma introspeção sobre os preconceitos pessoais e estruturais no sistema educativo.• Identificar as principais dificuldades na comunicação intercultural e procurar estratégias para as ultrapassar.• Formular métodos para avançar no sentido de um ambiente educativo mais inclusivo e culturalmente mais sensível.
Descrição da lição	<p>Introdução</p> <p>Quando alunos de diferentes origens culturais estudam na mesma sala de aula, o processo de aprendizagem torna-se mais colorido e atrativo. No entanto, também traz algumas dificuldades, principalmente quando as escolas não estão bem preparadas para ajudar todos da melhor forma possível. Esta aula tem como objetivo esclarecer as barreiras mais graves à inclusão total na educação e apresentar a solução mais fácil para ajudar todos os alunos a sentirem-se acolhidos e apoiados de uma forma prática.</p> <p>Barreiras institucionais e sistémicas à inclusão</p> <p>Alguns sistemas educativos não foram concebidos para funcionar com todas as crianças. A inadequação dos materiais de aprendizagem, a ausência de representação da diversidade cultural e a falta de ajuda para as crianças que falam línguas diferentes são as principais causas deste problema. No entanto, existem métodos para resolver esta questão. Se as escolas, bem como os responsáveis pela educação, adotarem as seguintes medidas, a situação pode ser melhorada:</p> <ul style="list-style-type: none">• Ter uma política inclusiva que garanta o apoio a alunos de diferentes origens e línguas.• Certificar-se de que os professores são formados para conseguirem compreender e refletir sobre as necessidades dos

alunos e ajudá-los.

- Deixar que sejam os alunos a falar sobre o “quê” e o “como” da sua aprendizagem. Isto pode fazer com que se sintam valorizados e ouvidos.
- Criar um sistema de mentoria para ajudar os alunos que se sentem um pouco perdidos ou isolados a obter a ajuda de que necessitam.

Identificar e abordar os preconceitos nos sistemas educativos

Os professores e o pessoal escolar podem, por vezes, interagir com os alunos de forma diferente da que pretendiam, devido às suas opiniões preconcebidas. Os preconceitos inconscientes (ou “implícitos”) que os professores e o pessoal escolar possuem podem influenciar as classificações, a disciplina e o nível de apoio que um aluno recebe. A questão pode ser resolvida, como diz o velho ditado: os hábitos podem mudar. As escolas podem divulgar este esforço através de:

- Convidando os professores a estarem mais conscientes das suas próprias posições e a frequentarem uma formação que os esclareça sobre os seus próprios preconceitos.
- Incentivando os professores a encontrar formas de ensino que permitam a todos os alunos participar numa aula e ter sucesso.
- Eliminar os instrumentos de avaliação injustos que ignoram questões de diversidade, como a língua e as preferências de aprendizagem.
- Criar locais seguros para os alunos falarem sobre as suas experiências de discriminação.

Desafios na comunicação intercultural

As variações na língua, nos estilos de comunicação e nas normas culturais podem acabar por criar momentos de confusão. A utilização da escuta ativa, da tutoria entre pares e de recursos visuais pode ser muito útil para melhorar o processo de comunicação entre diferentes culturas e promover a compreensão.

Dificuldades diárias na comunicação entre culturas

- Barreiras linguísticas: Algumas pessoas que não são falantes nativos não conseguem compreender os termos técnicos e/ou não conseguem familiarizar-se com discussões informais ou académicas.
- Erros de interpretação não verbais: As diferentes formas de comunicação não verbal, como os gestos, a linguagem corporal e o contacto visual, podem ser uma fonte de mal-entendidos devido a grandes diferenças culturais.
- Diferentes estilos de comunicação: Numa mesma cultura, o ato de comunicação pode ser diferente, o que pode alterar o significado da informação e tornar toda a conversa mais difícil de compreender.
- Distância ao poder e percepções de autoridade: Os estudantes que pertencem a famílias e países com maior poder e autoridade por vezes não estão interessados em participar no



Lição

n.º 2

debate na aula ou em questionar os professores, pois sentem-se à parte dos outros e podem não ter competências para o fazer.

Métodos para enfrentar os desafios da comunicação intercultural

- Os alunos podem ser ajudados, passo a passo, a adaptar a utilização da comunicação não verbal, bem como a capacidade de escuta ativa e de clarificação.
- A escola deve utilizar material visual que ajude os alunos a compreender a linguagem, o apoio e outros materiais de uma forma que lhes permita tirar partido deles.
- A capacidade dos alunos de se orientarem uns aos outros é o aspeto mais benéfico dos projetos de orientação entre pares.
- Uma forma de as escolas mostrarem o seu respeito pelo multiculturalismo dos alunos é criar um programa dirigido por professores com as competências necessárias para respeitar essa cultura.

Atividades

Atividade 1: Discussão do Estudo de Caso - Barreiras à Inclusão

Objetivo: Avaliar os vários obstáculos institucionais e sistémicos à inclusão no mundo real.

Instruções: O estudo de caso contém a descrição de um grupo que enfrenta dificuldades no sistema educativo de uma comunidade já marginalizada. Os participantes interagem online, respondendo às perguntas que se seguem.

Questões para discussão:

- Como é que o estudo de caso mostrou a presença de barreiras institucionais?
- De que forma é que as barreiras influenciaram as experiências de aprendizagem dos alunos?
- Que medidas poderiam ser aplicadas para criar um ambiente mais inclusivo?

Atividade 2: Discussão entre pares sobre os desafios da comunicação intercultural

Objetivo: Ser capaz de encontrar e compreender as barreiras à comunicação eficaz em salas de aula multiculturais e não só, e analisar as possíveis soluções para os problemas descritos nos estudos de caso aplicáveis.

Instruções: Durante a aula, os participantes explicam problemas interculturais na sua comunicação com os quais eles próprios se confrontaram ou que detetaram na vida de outras pessoas. Além disso, contribuem para uma discussão em que esses problemas são abordados, incluindo as estratégias que podem ser utilizadas para os ultrapassar.



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia. Nem a União Europeia nem a autoridade que concedeu o financiamento podem ser responsabilizadas pelas mesmas. Número do Projeto (Grant agreement): 101141117



Lição	n.º 2
	<p>Conclusão</p> <p>A diversidade é uma questão importante no domínio da educação, embora seja por vezes difícil de gerir. Um ambiente educativo com problemas de diversidade é um produto de estruturas institucionais, preconceitos pessoais e falhas de comunicação. Ao tornar os debates, as iniciativas e os programas inclusivos, melhorando simultaneamente as suas competências em matéria de comunicação intercultural, os professores podem criar ambientes acolhedores, solidários e eficientes, onde os alunos se sentem motivados para aprender.</p>
Referências úteis para o docente:	<ul style="list-style-type: none">• Banks, J. (2016). <i>Cultural Diversity and Education: Foundations, Curriculum, and Teaching</i>. Routledge.• UNESCO (2013). <i>Intercultural Competences: A Conceptual and Operational Framework</i>. UNESCO Digital Library. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000219768• OECD. (2018). <i>The Resilience of Students with an Immigrant Background: Factors that Shape Well-being</i>. OECD Publishing. https://www.oecd.org/en/publications/2018/03/the-resilience-of-students-with-an-immigrant-background_g1g8aa3c.html• Action plan on Integration and Inclusion 2021-2027. https://home-affairs.ec.europa.eu/policies/migration-and-asylum/egal-migration-resettlement-and-integration/integration/action-plan-integration-and-inclusion_en
Avaliação	Ver anexo 2

Lição 3

Lição	n.º 3
Módulo 1:	Compreensão e diálogo intercultural na Educação
Título da lição:	O papel do “outro” na promoção do diálogo intercultural: explorando a “alteridade”
Desenvolvido por (parceiro LB)	Casa do Professor / UCP
Modo principal de entrega:	Assíncrono online (via Plataforma L. Buddy)
Modo alternativo de entrega:	Presencial (síncrono)
Tipologia da sessão:	Aula online e fórum de discussão online
Recursos necessários	Computador ou portátil com acesso à internet



Lição n.º 3	
Duração	<p>Duração estimada: 1 hora e 15 minutos</p> <ul style="list-style-type: none">• Leitura e assimilação do conteúdo da aula: 45 minutos• Criação de portefólio digital: 10 minutos• Trabalhos de grupo sobre Alteridade e Outridade: 20 minutos
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">• Compreensão clara da distinção conceptual entre “O Outro e o Eu”, trabalhando a base axiológica dos significados de Acolhimento, Recetividade e Hospitalidade.• Introdução ao conceito de Alteridade, defendendo o prisma paradigmático da empatia..• Compreensão da necessidade de “valorização ética do Ser Humano”, trabalhando a importância fundamental do Paradigma da Alteridade e da Ética da Alteridade.
Descrição da lição	<p>Introdução</p> <p>O mundo atual está cada vez mais interligado, interconectado e, dessa forma, o diálogo intercultural é fundamental para desenvolver a compreensão mútua, a inclusão e a coesão social. Assim, um dos conceitos centrais dessa necessidade de diálogo é a noção de “o outro” - ou seja, a forma como as pessoas e os grupos vêem os outros que diferem deles em termos de cultura, nacionalidade ou mesmo origem.</p> <p>Na génese desta reflexão, encontramos o conceito transversal de Hospitalidade e a prática do Acolhimento em direção a este sentido e definição do “outro”.</p> <p>Esta sessão irá explorar o modelo da Alteridade, e como a experiência da “alteridade” desafia os nossos preconceitos e expande os nossos horizontes. Ao aceitar o facto de que o outro não é um estranho a temer, mas alguém que enriquece a nossa experiência partilhada. Os mentores podem estabelecer relações positivas e facilitar um verdadeiro intercâmbio intercultural.</p> <p>O "outro" como ferramenta para promover o intercâmbio intercultural e a empatia: pensar na Mentoria entre Pares</p> <p><i>Introdução ao Conceito de Alteridade - "Entre o Outro e o Eu"</i></p> <p>Esta secção da aula discute a questão da Alteridade e a forma como os indivíduos e os grupos criam a ideia do "Outro" em oposição ao "Eu". Utilizando os instrumentos da filosofia, sociologia e psicologia, os alunos aprenderão sobre identidade, visão cultural do mundo e processos de inclusão-exclusão. Esta é a base sobre a qual os futuros mentores recebem a visão e o discernimento para orientar os jovens migrantes através das diferenças culturais e dar-lhes um sentido de pertença.</p>



Lição

n.º 3

A importância fundamental do "acolhimento e da hospitalidade" na inclusão e na sociedade

Esta sessão irá explorar o papel da "hospitalidade e do acolhimento" no centro da estrutura teórica de conceitos como a inclusão e a coesão social.

Através de lentes históricas, culturais e éticas, os alunos aprenderão, idealmente, como as práticas de hospitalidade configuram a criação de comunidades e chegam às vidas dos migrantes. Serão enfatizadas estratégias práticas para criar espaços de acolhimento, com atenção à forma como as instituições e os indivíduos podem contribuir para uma sociedade mais inclusiva.

É aqui que se pode abrir a consideração de um modelo de relações humanas "indexado ao princípio ético da alteridade, no acolhimento do outro como Outro" (Derrida, 1997; Batista, 2012).

Reforçar a colaboração entre estudantes de IES, organizações lideradas por migrantes, escolas e ONGs

Uma boa tutoria não ocorre isoladamente: prospera num clima de colaboração. Os estudantes das instituições de ensino superior, as organizações lideradas por migrantes, as escolas e as ONG têm de desempenhar o seu papel na construção de um ecossistema favorável aos jovens migrantes.

No âmbito deste quadro de análise, esta aula irá explorar o valor da colaboração intersectorial em programas de mentoria, centrando-se nas melhores práticas de construção de parcerias para melhorar as redes de apoio aos jovens migrantes. Os alunos serão então familiarizados com a) conceitos de rede; b) partilha de recursos, e c) coordenação de acções, para permitir uma abordagem integrada à tutoria. Além disso, os alunos serão capazes de desenvolver planos de ação para melhorar a colaboração com os principais interessados através de discussões e atividades interativas, incentivando programas de tutoria sustentáveis e inclusivos.

Atividades

Atividade 1: Portfólio do outro

Objetivo: O intuito é que os alunos aproveitem o tempo para se conhecerem e perceberem um pouco da realidade do parceiro com quem vão fazer par. Ao mesmo tempo, põem em prática o exercício de serem "vistos através dos olhos de outra pessoa".

Instruções: Partindo da noção de reconhecimento do outro, em pares, os alunos terão de partilhar algumas informações para que possam criar um pequeno portefólio digital do outro.



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia. Nem a União Europeia nem a autoridade que concedeu o financiamento podem ser responsabilizadas pelas mesmas. Número do Projeto (Grant agreement): 101141117

As questões a colocar são: Em que mês nasceste? Qual é a pessoa que mais admiras? Qual é a tua cor preferida? Qual é o teu país de origem? Em que país/cidade vives atualmente? Podes partilhar uma palavra ou um momento da tua vida que consideres que te define/representa?

No final, cada par terá de ser capaz de apresentar “o outro” e tentar responder a estas duas perguntas reflexivas: i) Alguma vez se sentiram como “o Outro”? ii) Como é que isso moldou as vossas interações?

Para acrescentar, e através da informação que recolheram, os alunos devem fazer o upload de um pequeno vídeo ou de um texto em Word (dependendo da preferência de cada aluno), para que seja possível ver o resultado final desta tarefa.

Atividade 2: "Abraçar a alteridade, abraçar-me a mim próprio"

Objetivo: Incentivar os alunos a pensar criticamente sobre a Alteridade e a sua relevância para a orientação de jovens migrantes, encorajando a autorreflexão e a empatia.

Instruções: Antes de verem um vídeo (que é fornecido abaixo), os alunos devem debater a seguinte questão no fórum da plataforma: O que é para ti a alteridade? Como a definirias?

Ver o vídeo: Todos os alunos vão ver o TED Talk "Embracing Otherness, Embracing Myself" (Abraçar a alteridade, abraçar-me a mim próprio) de Thandiwe Newton:

<https://www.youtube.com/watch?v=uzKBGtf0i0M&t=252s&pp=ygUJb3RoZXJuZXNz>

Reflexão guiada (individual): Após assistirem ao vídeo, os alunos devem escrever uma breve reflexão pessoal (200-300 palavras) sobre o seguinte:

- Quais os temas-chave da palestra que mais vos tocaram?
- Como é que a experiência de alteridade do orador é comparável à das crianças migrantes?
- Como é que abraçar a Alteridade pode ajudar a ser um mentor mais eficaz?

Discussão em fóruns de pequenos grupos: Os alunos, em pequenos grupos de 3-4, discutem e partilham as suas reflexões sobre:

- Como é que a alteridade afeta a identidade e o sentimento de pertença?
- Quais são as oportunidades e os desafios da orientação de jovens migrantes para lidar com a alteridade?



Lição	n.º 3
	<ul style="list-style-type: none">• Como é que os mentores podem ajudar os jovens migrantes a reivindicar as suas identidades à medida que se tornam parte de uma nova sociedade? <p>Partilha no Fórum Plenário: Os principais pontos de discussão serão analisados por cada grupo e os resultados serão partilhados no fórum.</p> <p>Resultados: No final desta atividade, os alunos devem compreender melhor a alteridade e o seu impacto sobre a identidade, bem como as estratégias para criar empatia e pertença na sua mentoria.</p> <p>Conclusão</p> <p>A hospitalidade com o conceito de Pedagogia Social está intrinsecamente ligada ao acolhimento, respeito e hospitalidade para com as outras pessoas.</p> <p>Compreender como medir a dinâmica de avanço em termos de consciência cultural, flexibilidade e comunicação empática garante que a relação de tutoria permaneça relevante e poderosa.</p> <p>Além disso, a ideia de integrar instrumentos estruturados de reflexão e avaliação nas sessões de tutoria pode ajudar os tutores a orientar os jovens migrantes de forma responsável e sensível.</p> <p>Para além disso, a coordenação entre estudantes de instituições de ensino superior (IES), associações de migrantes, escolas e ONG aumenta a eficácia e a sustentabilidade dos programas de mentoria. Todas estas parcerias, em conjunto, proporcionam uma ampla rede de apoio aos jovens migrantes que integra conhecimentos teóricos com soluções práticas e baseadas na comunidade. Desta forma, o conceito teórico de hospitalidade da pedagogia social está ligado a um sentido de outridade e ao paradigma da alteridade, servindo para uma pedagogia em que a diferença não é excluída ou temida, mas sim aceite como um momento de possibilidade de diálogo e transformação.</p>
Referências úteis para o docente:	<ul style="list-style-type: none">• Baptista, I. (2005). <i>Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético</i>. Profedições.• Baptista, I. (2012). Ética e Educação Social Interpelações de contemporaneidade. Pedagogia Social. <i>Revista Interuniversitária</i>, (19), 37-49.• Derrida, J. (1997). <i>Adieu</i>. Paris: Éditions Galilée.• Dover, A. G., & Rodriguez-Valls, F. (2018). Learning to “brave up”: Collaboration, agency, and authority in multicultural, multilingual, and radically inclusive classrooms. <i>International Journal of Multicultural Education</i>, 20(3), 59-79.• Freire, P. (2014). <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Editora Paz e Terra.• Vaz, H. C. L. (1992). <i>Antropologia filosófica II</i>. São Paulo: Loyola.
Avaliação	Ver anexo 2



Lição 4

Lição	n.º 4
Módulo 1:	Compreensão e diálogo intercultural na Educação
Título da lição:	O “Como Construir” Práticas Educativas Inclusivas e Culturalmente Sensíveis: para além das pontes da Educação Multicultural
Desenvolvido por (parceiro LB)	Casa do Professor / UCP
Modo principal de entrega:	Assíncrono online (via Plataforma L. Buddy).
Modo alternativo de entrega:	Presencial (síncrono).
Tipologia da sessão:	Aula online e fórum de discussão online.
Recursos necessários	Computador ou portátil com acesso à internet.
Duração	Duração estimada: 1 hora e 15 minutos <ul style="list-style-type: none">• Leitura e assimilação do conteúdo da aula: 45 minutos• Tarefa de reflexão pessoal: 10 minutos• Trabalhos de grupo: 20 minutos
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">• Compreender e diferenciar entre multiculturalismo e interculturalismo, compreendendo a necessidade de os alunos serem capazes de definir e distinguir claramente entre multiculturalismo e interculturalismo. É fundamental reconhecer o modo como cada conceito pode ser aplicado no contexto da orientação de jovens migrantes.• Por conseguinte, com o objetivo de desenvolver estratégias para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo, os estudantes irão aprender a criar e implementar estratégias que promovam a inclusão em diversos contextos educativos. Ao mesmo tempo, irão explorar a forma de adaptar os métodos de ensino, a comunicação e os materiais de aprendizagem para satisfazer as necessidades dos jovens migrantes de várias origens culturais.
Descrição da lição	Introdução <p>Tendo em conta o mundo que vivemos/experimentamos atualmente, a exigência de práticas educativas inclusivas e culturalmente recetivas nunca foi tão incontestável, especialmente no contexto do trabalho com jovens migrantes à medida que estes percorrem o seu caminho através da educação. Assim, esta sessão centra-se nesta questão transversal: como é que podemos ir além das formas tradicionais de fazer multiculturalismo e criar deliberadamente um ambiente educativo que promova o encontro intercultural e a inclusão?</p> <p>Ao longo desta sessão, será discutido e refletido sobre como discutir estratégias primárias para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, começando por uma melhor noção de multiculturalismo e interculturalismo. Também se irá refletir sobre a forma de enriquecer o</p>



Lição

n.º 4

processo de aprendizagem de línguas com o intercâmbio cultural, tomando a diversidade social como exemplo, e examinar ferramentas e atividades práticas para facilitar um diálogo intercultural eficaz.

Como futuros mentores de jovens migrantes, é importante compreender como as práticas de ensino podem ser modificadas de modo a detetar e valorizar a diversidade cultural e, ao mesmo tempo, estabelecer um sentimento de pertença e respeito mútuo. No final desta aula, os alunos, idealmente, terão adquirido informações e métodos práticos para construir um ambiente de sala de aula efetivamente inclusivo para todos os alunos, especificamente os de culturas variadas.

Estratégias para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo: As Diferenças entre Multiculturalismo e Interculturalismo

A construção de uma cultura de aprendizagem integrada é importante para o desenvolvimento de jovens migrantes durante a fase de transição para novos sistemas educativos. Além disso, e como futuros mentorandos, o estudante, idealmente, terá o papel de construir uma plataforma onde a diversidade é apreciada, o respeito é dado a todos, e as diferenças culturais são não só identificadas, mas também utilizadas em processos de aprendizagem enriquecedores. Neste sentido, a compreensão da distinção entre interculturalismo e multiculturalismo ajudará os alunos a orientarem-se (teoricamente) para a necessidade de inclusão na vida e nas aulas.

Assim, os alunos irão aprender sobre a distinção entre multiculturalismo e interculturalismo e como cada um destes termos pode ser utilizado para moldar a prática de trazer a diversidade para a sua comunidade de aprendizagem.

Compreender o Multiculturalismo e o Interculturalismo

Embora tanto o interculturalismo como o multiculturalismo realcem a importância da diversidade cultural, cada um deles o faz numa perspetiva diferente. Conhecer as diferenças é útil para desenvolver a sua estratégia de mentoria em conformidade.

O multiculturalismo é mais frequentemente a presença conjunta, na sociedade ou na escola, de uma variedade de culturas. Na orientação multicultural, a pessoa torna-se sensível e consciente de outras expressões culturais, embora, por vezes, sublinhe a preservação e o reforço da especificidade de cada grupo. Isto significa que as várias culturas estão presentes e são valorizadas, mas não necessariamente em contacto umas com as outras. Por conseguinte, na teoria do multiculturalismo, o pensamento transversal é: permitir que os valores e as expressões das culturas minoritárias sejam registados e preservados no âmbito de uma sociedade mais vasta.

Em termos práticos, na educação, o multiculturalismo é uma experiência vivida com base na consciência da cultura, na multiplicidade de pontos de vista e na acomodação da diversidade cultural dos materiais e da representação no currículo. Por exemplo, os alunos devem estudar as



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia. Nem a União Europeia nem a autoridade que concedeu o financiamento podem ser responsabilizadas pelas mesmas. Número do Projeto (Grant agreement): 101141117

Lição	n.º 4
	<p>tradições, a história e a arte de outra cultura, mas assegurando a preservação de algumas identidades culturais.</p> <p>O Interculturalismo procura criar o encontro e o intercâmbio entre as várias comunidades culturais, ou seja, o conceito de Interculturalismo oferece um lugar específico para o diálogo, a compreensão e a cooperação entre as várias comunidades culturais, visando a transformação coletiva. Quando pensamos no Interculturalismo, temos de o compreender como um facilitador para que os indivíduos aprendam uns com os outros, partilhem experiências e cooperem fundamentalmente de uma forma que potenciem o respeito mútuo e a compreensão total.</p> <p><i>Porque é que estas diferenças são importantes para promover a inclusão?</i></p> <p>Compreender a diferença entre multiculturalismo e interculturalismo é fundamental para desenvolver um ambiente de aprendizagem uma vez que ambas as abordagens requerem diversos meios de interação e envolvimento. Por muito que se celebre a diferença, o interculturalismo vai mais além, encorajando as pessoas a interagirem umas com as outras, a trabalharem em conjunto e a compreenderem as diferentes culturas.</p> <p>Assim sendo, e como futuros mentores, os estudantes podem implementar ambas as ideias a partir da situação, mas com uma noção muito clara de quando é necessário um maior enfoque no interculturalismo para ajudar a uma melhor integração e a uma interação eficaz entre estudantes com diferentes origens.</p> <p><i>Strategies for Fostering an Inclusive Learning Environment</i></p> <p>A construção de uma cultura de aprendizagem favorável requer estratégias especiais com a intenção de reconhecer a diferença cultural, bem como de adotar positivamente uma série de abordagens às culturas. Algumas recomendações abaixo podem ser utilizadas pelos estudantes como parte da tutoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir a colaboração intercultural: Envolver os alunos em actividades que exijam a colaboração e o intercâmbio de vários pontos de vista, tais como oferecer tarefas de grupo que exijam que os alunos contribuam com o seu próprio contexto cultural para a discussão em grupo, exigindo trabalho de equipa e comunicação. Não só é possível o intercâmbio cultural, como também é essencial estabelecer um sentimento de pertença e de identidade partilhada. - Apoiar o pensamento crítico e a prática reflexiva na sala de aula: É importante permitir que os alunos reflitam analiticamente sobre os seus próprios pressupostos e preconceitos culturais. Para que isso aconteça, precisamos oferecer aos alunos um espaço seguro para aprenderem

Lição	n.º 4
	<p>sobre a forma como a cultura influencia a sua visão do mundo e também desafiá-los a cultivar o pensamento crítico sobre a forma de interagir com outras pessoas de culturas diferentes. A escrita de um diário ou a discussão em pequenos grupos podem surgir como atividades estratégicas para ajudar os alunos a processar os seus pensamentos e a aprofundar a sua compreensão da dinâmica intercultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de um currículo inclusivo: É fundamental que o currículo “de trabalho prático” seja inclusivo e verdadeiramente representativo das diversas culturas a que pertencem os estudantes (mentores e mentorandos). A este argumento junta-se a ideia de não só incorporar múltiplos pontos de vista no que pode ser ensinado, mas também de incluir o planeamento de aulas e atividades de modo a que os alunos (mentores e mentorandos) possam relacionar a aprendizagem com as suas próprias culturas. - Criar uma cultura de respeito e compaixão/empatia: Idealmente, deve criar uma expectativa clara de comportamento na sala de aula que promova o respeito e a compaixão/empatia em relação a todas as culturas e entre elas. Isto inclui uma escuta ativa, uma conduta respeitosa para com os outros, para que possamos ensinar os alunos a reconhecer e neutralizar microagressões, estereótipos e preconceitos em si próprios e nos outros. - Incentivar o diálogo e a comunicação aberta: Desenvolver uma cultura em que os alunos se sintam à vontade para expressar a sua identidade cultural e partilhar experiências. Organizar fóruns regulares onde os alunos possam partilhar as suas perceções e aprender uns com os outros. Isto pode ser feito sob a forma de atividades organizadas como "Dias de Intercâmbio Cultural" ou de debates nas aulas em que os alunos partilham a sua vida em sociedade e nas aulas. - Desenvolver competências linguísticas e integração intercultural: Para as crianças nascidas no estrangeiro, a aquisição da língua pode ser a parte mais importante da aprendizagem. Por esse motivo, é essencial proporcionar um ambiente de sala de aula para que os alunos desenvolvam as suas competências linguísticas em condições contextualmente adequadas. Um exemplo pode ser o agrupamento de alunos de vários grupos de língua materna em grupos de mentoria entre pares, que podem ser capazes de desenvolver a competência linguística, bem como a consciência intercultural. <p>Melhorar a experiência de aprendizagem das línguas através do intercâmbio cultural: O exemplo da diversidade social</p> <p>Na qualidade de futuros mentores de jovens migrantes, uma das formas mais eficazes de apoiar a experiência educativa dos mesmos pode consistir em melhorar o seu percurso de aprendizagem de línguas através do intercâmbio cultural. Esta abordagem não só ajudará na aquisição da língua, como também, idealmente, promoverá uma compreensão e apreciação mais profundas da diversidade social, o que é essencial para</p>

Lição	n.º 4
	<p>criar um ambiente de aprendizagem inclusivo.</p> <p>Atividades</p> <p><i>Atividade 1: Reflexão individual sobre o intercâmbio cultural</i></p> <p>Objetivo: Inspirar os alunos a refletir sobre as suas próprias experiências culturais e a forma como estas podem delinear a sua compreensão da aprendizagem de línguas e do intercâmbio cultural.</p> <p>Instruções:</p> <p>Tarefa de reflexão: Pedir a cada aluno que reflita individualmente sobre a seguinte questão e que registe as suas ideias no fórum de discussão ou no documento disponibilizado no ambiente online: "Lembra-te de uma situação em que tenhas tido contacto cultural ou comunicação com pessoas de um meio cultural diferente. Como é que isso afetou a tua compreensão da língua e o que é que aprendeste sobre a contribuição da diversidade social para a aprendizagem de línguas? Explica um mal-entendido cultural que tenhas testemunhado. Como é que a comunicação intercultural poderia ter ajudado?" Incentive os alunos a incluir uma anedota pessoal (se aplicável) e uma breve discussão sobre a forma como a sua experiência se relaciona com o tema da diversidade social e da aprendizagem de línguas.</p> <p>Partilha: Os alunos devem publicar a sua reflexão escrita no website. Depois de terem publicado as suas reflexões, são convidados a ler algumas das publicações dos seus colegas para terem uma ideia da variedade de perspetivas e experiências.</p> <p><i>Atividade 2: Elaborar uma sessão de tutoria inclusiva</i></p> <p>Objetivo: Os alunos devem elaborar uma sessão de mentoria que deve ser inclusiva, utilizando abordagens multiculturais e interculturais.</p> <p>Instruções:</p> <p>Preparação: Na plataforma online, será atribuído a cada grupo um cenário único de mentoria para um jovem migrante (por exemplo, "Apoio linguístico a um aluno migrante", "Ajudar um aluno migrante a adaptar-se a uma nova sala de aula" ou "Ajudar um aluno migrante a ultrapassar as barreiras culturais"). Cada aluno organiza-se em pequenos grupos de 3-4 alunos e utiliza o fórum online da plataforma. Cada grupo deve trabalhar em conjunto para planear um projeto de sessão de tutoria de 10 minutos. A sessão deve incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Objetivos: Quais são os resultados da aprendizagem para o jovem migrante? - Atividades: Que atividades inclusivas e interculturais irão utilizar (por exemplo, contar histórias, apoio de pares, prática da língua)? - Pontos de discussão: Como é que vão integrar o multiculturalismo (distinguir as diferenças) e o interculturalismo (permitir a interação entre culturas) na sessão? <p>Os grupos utilizarão o documento partilhado ou as ferramentas da plataforma online para criar o seu plano em conjunto.</p> <p>Conclusão</p> <p>Desenvolver uma sala de aula inclusiva é mais do que celebrar a</p>



Lição	n.º 4
	<p>diversidade, mas sim fazer algo para garantir que os alunos que pertencem a um contexto cultural diferente se sintam valorizados, respeitados e incluídos. Ao compreender a diferença entre multiculturalismo e interculturalismo, é possível ir além da diversidade simbólica e promover uma maior integração cultural, compreensão e cooperação. Como mentores, a responsabilidade dos estudantes será criar espaços onde o intercâmbio de culturas não só seja promovido, mas também faça parte do processo de aprendizagem, para que os estudantes possam ter sucesso num mundo interligado e diversificado. Além disso, o intercâmbio cultural é uma excelente forma de otimizar o processo de aprendizagem de línguas, especialmente para as crianças migrantes.</p>
Referências úteis para o docente:	<ul style="list-style-type: none">• Dryden-Peterson, S. (2016). Refugee Education: The Crossroads of Globalization. <i>Educational Researcher</i>, 45(9), 473–482. https://doi.org/10.3102/0013189X16683398• Dryden-Peterson, S. (2017). Refugee education: Education for an unknowable future. <i>Curriculum Inquiry</i>, 47(1), 14–24. https://doi.org/10.1080/03626784.2016.1255935• Dover, A. G., & Rodriguez-Valls, F. (2018). Learning to “brave up”: Collaboration, agency, and authority in multicultural, multilingual, and radically inclusive classrooms. <i>International Journal of Multicultural Education</i>, 20(3), 59-79.• European Commission. (2020). <i>Action plan on Integration and Inclusion 2021–2027</i>. Retrieved from: https://home-affairs.ec.europa.eu/system/files/en?file=2020-11/action_plan_on_integration_and_inclusion_2021-2027.pdf• Gower, S., Jeemi, Z., Forbes, D., Kebble, P., & Dantas, J. A. (2022). Peer mentoring programs for culturally and linguistically diverse refugee and migrant women: an integrative review. <i>International journal of environmental research and public health</i>, 19(19), 12845.• Man Chu Lau, S., Brosseau, M. C., Maegerlein, E., LeRisé, M., & Blandford, M. (2020). Supporting immigrant students’ academic and social integration: ESL and French college teachers’ collaboration in promoting cross-linguistic teaching of language and strategies. <i>Canadian Modern Language Review</i>, 76(4), 293-312.• Messiou, K., & Azaola, M. C. (2018). A peer-mentoring scheme for immigrant students in English secondary schools: a support mechanism for promoting inclusion?. <i>International Journal of Inclusive Education</i>, 22(2), 142-157.• OECD. (2018). <i>The Resilience of Students with an Immigrant Background: Factors that Shape Well-being</i>. OECD Publishing. https://www.oecd.org/en/publications/2018/03/the-resilience-of-students-with-an-immigrant-background_g1g8aa3c.html
Avaliação	Ver anexo 2





Anexo 1 — Visuais

Imagens sem direitos de autor:

<https://www.pexels.com/photo/group-of-people-sitting-on-chairs-7683711/>

<https://www.pexels.com/photo/man-person-construction-desk-6990573/>

<https://www.pexels.com/photo/young-student-making-presentation-to-classmates-and-teacher-5940831/>

<https://www.pexels.com/photo/students-sitting-inside-the-classroom-6683490/>

<https://www.pexels.com/photo/man-and-woman-in-the-library-9158776/>

<https://www.pexels.com/photo/person-writing-on-notebook-4144923/>

<https://www.pexels.com/photo/colleagues-sitting-with-laptops-at-library-16420579/>

<https://www.pexels.com/photo/a-man-in-plaid-long-sleeves-studying-7972372/>

<https://www.pexels.com/photo/crop-young-woman-writing-schedule-in-diary-on-sofa-4050344/>

<https://www.pexels.com/photo/close-up-of-person-holding-a-puzzle-piece-with-a-heart-8386182/>

Anexo 2 — Exercícios de avaliação

Lição 1:

Perguntas de escolha múltipla:

1. Qual é um princípio fundamental da educação intercultural?

- A) Desencorajar os alunos a partilharem as suas identidades culturais.
- B) Dar prioridade à história e às tradições de uma cultura em detrimento de outras.
- C) Valorizar a diversidade e promover a cooperação entre os alunos.
- D) Incentivar a assimilação dos alunos a uma única norma cultural para garantir a unidade.

Resposta correta: C) Valorizar a diversidade e promover a cooperação entre os alunos.

2. Qual é a principal vantagem de usar exemplos do mundo real e estudos de caso em discussões sobre diversidade?

- A) Tornam o conteúdo mais fácil de memorizar pelos alunos.
- B) Fornecem cenários concretos para os alunos aplicarem conceitos teóricos a situações da vida real, promovendo o pensamento crítico.



C) Incentivam os alunos a concentrarem-se em conceitos abstratos sem considerarem as suas implicações na vida real.

D) Limitam as discussões a um único ponto de vista cultural, simplificando a complexidade das diversas perspetivas.

Resposta correta: B) Fornecem cenários concretos para os alunos aplicarem conceitos teóricos a situações da vida real, promovendo o pensamento crítico.

3. De acordo com o Modelo de Processo de Competência Intercultural de Deardorff, qual das seguintes opções é uma componente essencial do desenvolvimento da competência intercultural?

A) Utilizar apenas um estilo de comunicação, não tendo em conta a necessidade de adaptação a diferentes contextos culturais.

B) Cultivar a auto-consciência cultural e reconhecer os próprios preconceitos.

C) Concentrar-se na adaptação dos estilos de comunicação sem ter em conta a sua própria identidade cultural.

D) Ignorar as perspetivas dos outros e não reconhecer as diferenças culturais.

Resposta correta: B) Cultivar a auto-consciência cultural e reconhecer os próprios preconceitos.

4. Quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes migrantes no seu percurso educativo?

A) Falta de interesse pela educação.

B) Excesso de recursos e de apoio.

C) Uma forte compreensão do sistema educativo local.

D) Barreiras linguísticas, normas culturais desconhecidas e sentimentos de isolamento.

Resposta Correta: D) Barreiras linguísticas, normas culturais desconhecidas e sentimentos de isolamento.

5. Qual das seguintes estratégias é mais eficaz para apoiar os alunos migrantes com barreiras linguísticas?

A) Incentivar os alunos migrantes a falarem apenas a sua língua materna na sala de aula.

B) Oferecer programas de educação bilingue, aulas de apoio linguístico adicional e mentoria entre pares.

C) Limitar a utilização da tecnologia para evitar sobrecarregar os alunos migrantes.

D) Fornecer apoio linguístico apenas em inglês, sem acesso aos recursos da língua materna.

Resposta Correta: B) Oferecer programas de educação bilingue, aulas de apoio linguístico adicional e mentoria entre pares.



Lição 2:

Questões de Escolha Múltipla:

1. Qual é um dos principais desafios em ambientes educacionais culturalmente diversos?

- A) Superar os preconceitos institucionais e as desigualdades sistêmicas que impedem a inclusão.
- B) A ausência de perspectivas e visões de mundo diversas.
- C) Incentivar os alunos a concentrarem-se apenas nas suas próprias origens culturais.
- D) A falta de interesse dos alunos em aprender sobre outras culturas.

Resposta Correta: A) Superar os preconceitos institucionais e as desigualdades sistêmicas que impedem a inclusão.

2. Como é que a falta de representação nos materiais educativos pode afetar os alunos?

- A) Promove uma maior apreciação da diversidade cultural global.
- B) Pode afetar negativamente o sentimento de pertença e de identidade dos alunos.
- C) Torna a experiência de aprendizagem mais uniforme e acessível a todos os alunos.
- D) Ajuda os alunos a tornarem-se mais competitivos nas avaliações padronizadas.

Resposta Correta: B) Pode afetar negativamente o sentimento de pertença e de identidade dos alunos.

3. Qual é um exemplo de preconceito implícito na sala de aula?

- A) Professores que oferecem oportunidades iguais para todos os alunos participarem.
- B) Professores que utilizam práticas de ensino inclusivas que reflectem diversas perspectivas culturais.
- C) Professores que utilizam materiais didáticos diversificados para refletir diferentes perspectivas culturais.
- D) Os professores têm expectativas mais baixas para os alunos de determinadas origens étnicas.

Resposta Correta: D) Os professores têm expectativas mais baixas para os alunos de determinadas origens étnicas.

4. Qual das seguintes situações constitui um desafio comum na comunicação intercultural em contextos educativos?

- A) Diferenças culturais na forma como os alunos percebem o poder e a autoridade.
- B) Os falantes não nativos adaptam-se facilmente à linguagem académica e informal da sala de aula.
- C) Estudantes de diversas origens culturais que apresentam estilos e abordagens de comunicação semelhantes



D) Sinais de comunicação não verbal universalmente partilhados.

Resposta Correta: A) Diferenças culturais na forma como os alunos percebem o poder e a autoridade.

5. Qual é uma das formas de abordar os mal-entendidos culturais na comunicação na sala de aula?

A) Evitar discutir diferenças culturais para prevenir potenciais conflitos.

B) Utilizar técnicas de escuta ativa, como parafrasear e resumir, para garantir a compreensão.

C) Concentrar-se na comunicação verbal e ignorar as pistas não verbais.

D) Desencorajar a comunicação entre pares para evitar mal-entendidos.

Resposta Correta: B) Utilizar técnicas de escuta ativa, como parafrasear e resumir, para garantir a compreensão.

Lição 3:

Questões de Escolha Múltipla:

1. Qual é o principal papel do "outro" no estímulo ao diálogo intercultural?

a) Fomentar estereótipos culturais.

b) Quebrar estereótipos e "abrir os olhos".

c) Manter a distância social entre grupos diversos.

d) Obrigar os indivíduos a acomodarem-se às culturas dominantes.

Resposta Correta: b) Quebrar estereótipos e "abrir os olhos".

2. Emmanuel Lévinas partilha que percepção da responsabilidade ética em relação ao "outro"?

a) Tratar o outro como uma extensão do eu.

b) Reduzir o outro ao mesmo.

c) Reconhecer e respeitar o outro tal como ele é.

d) Dar prioridade à identidade pessoal em detrimento da responsabilidade coletiva.

Resposta Correta: c) Reconhecer e respeitar o outro tal como ele é.

3. Como é que Jacques Derrida diferencia a "hospitalidade" do "acolhimento"?



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia. Nem a União Europeia nem a autoridade que concedeu o financiamento podem ser responsabilizadas pelas mesmas. Número do Projeto (Grant agreement): 101141117



- a) A hospitalidade está reservada aos espaços pessoais, enquanto o acolhimento está reservado às instituições.
- b) O acolhimento é mais geral, enquanto a hospitalidade está efetivamente centrada nos migrantes.
- c) A hospitalidade é uma extensão do acolhimento que inclui uma abordagem ética e antropológica.
- d) O acolhimento é temporário, mas a hospitalidade é inteiramente transacional.

Resposta Correta: c) A hospitalidade é uma extensão do acolhimento que inclui uma abordagem ética e antropológica.

4. Qual das seguintes opções NÃO é um fator importante na avaliação da competência intercultural em programas de mentoria?

- a) Autorreflexão
- b) Feedback dos pares
- c) Modelos de avaliação designados
- d) Implementação da assimilação cultural

Resposta Correta: d) Implementação da assimilação cultural

5. Porque é que a colaboração intersetorial é importante nos programas de tutoria entre os jovens migrantes?

- a) Mantém a tutoria como uma prerrogativa exclusiva das instituições educativas
- b) Forma um sistema de apoio holístico ao envolver várias partes interessadas
- c) Simplifica a tutoria ao reduzir a necessidade de opiniões diversas
- d) Repele o envolvimento da comunidade nos programas de tutoria

Resposta Correta: b) Forma um sistema de apoio holístico ao envolver várias partes interessadas

Lição 4:

Questões de Escolha Múltipla:

1. Qual é o principal contraste entre multiculturalismo e interculturalismo?

- A) O multiculturalismo procura manter identidades culturais independentes, enquanto o interculturalismo abraça a interação e a influência bilateral.
- B) O multiculturalismo promove o intercâmbio intercultural, enquanto o interculturalismo nega as interações entre grupos divergentes.



C) O multiculturalismo tem a ver com a aprendizagem de línguas, ao passo que o interculturalismo apenas abraça as tradições.

D) O multiculturalismo tenta eliminar as diferenças entre as culturas, enquanto o interculturalismo prefere a mistura cultural.

Resposta Correta: A) O multiculturalismo procura manter identidades culturais independentes, enquanto o interculturalismo abraça a interação e a influência bilateral.

2. Qual das seguintes opções melhor descreve uma abordagem intercultural da educação?

A) Organizar diferentes celebrações culturais sem provocar interações entre os alunos.

B) Incentivar atividades de grupo em que os alunos de diferentes origens partilham ideias e conhecimentos.

C) Educar os alunos sobre o seu próprio património cultural, sem mencionar outras culturas.

D) Limitar as discussões sobre a diversidade cultural a um único evento.

Resposta Correta: B) Incentivar atividades de grupo em que os alunos de diferentes origens partilham ideias e conhecimentos.

3. De que forma é que os mentores facilitam a aprendizagem de línguas pelos jovens migrantes através do intercâmbio cultural?

A) Preparando os alunos para lidar apenas com palavras e gramática sem falar sobre culturas.

B) Encorajando a partilha de histórias pessoais e a participação em atividades de aprendizagem entre pares.

C) Confinar os alunos à aprendizagem através de manuais escolares em vez de interações do dia a dia.

D) Certificar-se de que os alunos comunicam apenas com indivíduos da mesma origem para evitar mal-entendidos.

Resposta Correta: B) Encorajando a partilha de histórias pessoais e a participação em atividades de aprendizagem entre pares.

4. Qual é uma das principais vantagens do diálogo intercultural num contexto de aprendizagem inclusivo?

A) Permite que os alunos desenvolvam empatia, respeito mútuo e uma maior consciência da diversidade cultural.

B) Mantém os alunos dentro dos seus próprios grupos culturais para que se sintam mais confortáveis.



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia. Nem a União Europeia nem a autoridade que concedeu o financiamento podem ser responsabilizadas pelas mesmas. Número do Projeto (Grant agreement): 101141117



- C) Substitui as celebrações culturais pela utilização de atividades de aprendizagem tradicionais.
- D) Limita as discussões sobre a diversidade para que não haja conflitos.

Resposta Correta: A) Permite que os alunos desenvolvam empatia, respeito mútuo e uma maior consciência da diversidade cultural.

5. What is the best approach to make the transition from a multicultural to an intercultural orientation in education?

- A) Convidar os alunos a trabalhar em projetos que exijam colaboração intercultural.
- B) Organizar festivais culturais sem facilitar a interação entre os alunos.
- C) Ensinar os alunos sobre diferentes culturas sem promover o contacto direto.
- D) Não falar sobre as diferenças culturais para evitar mal-entendidos.

Resposta Correta: A) Convidar os alunos a trabalhar em projetos que exijam colaboração intercultural.



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia. Nem a União Europeia nem a autoridade que concedeu o financiamento podem ser responsabilizadas pelas mesmas. Número do Projeto (Grant agreement): 101141117